

# São Paulo mostra ao mundo usina que faz energia do lixo



Motores que geram energia pela queima de gás metano produzido no aterro

**Produção de energia elétrica** a partir da decomposição ocorrida em 2 aterros sanitários é o principal projeto que a Prefeitura de São Paulo vai mostrar em evento de meio ambiente com participação das grandes cidades do mundo

## TIAGODANTAS

tiago.dantas@grupoestado.com.br

A geração de energia elétrica para 139 mil imóveis a partir do lixo em decomposição nos aterros sanitários da cidade será um dos projetos que a Prefeitura de São Paulo pretende apresentar semana que vem durante a conferência do C-40, grupo que reúne prefeitos das 40 maiores cidades do mundo para discutir problemas ambientais e mudanças climáticas.

As usinas instaladas nos aterros desativados Bandeirantes, em Perus, zona oeste, em 2004, e São João, em São Mateus, zona leste, em 2007, produzem 40 MW de energia elétrica por hora – suficiente para suprir o gasto de 600 mil pessoas, segundo a Prefeitura. O projeto evitou a emissão de 5 milhões de toneladas de gás carbônico (que seriam jogadas na atmosfera se o gás metano não fosse aproveitado), segundo a Biogás Energia Ambiental, que administra o sistema.

Outros dois projetos que São Paulo pretende mostrar para o resto do mundo na C-40 tem resultados menos expressivos. A substituição do diesel dos ônibus da cidade por fontes de energia limpa atinge cerca de 10% da frota em circulação, enquanto a criação de novos parques e o plantio de árvores não são suficientes para chegar ao índice de 12 metros quadrados de área verde por habitante

recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

## Energia por 30 anos

Os aterros de São Paulo são os únicos do País a aproveitarem o gás metano produzido pela decomposição do material orgânico para gerar energia (*veja o quadro ao lado*). Pela quantidade de lixo acumulado, eles devem fornecer matéria prima para as usinas pelos próximos 30 anos, segundo o engenheiro Tiago Nascimento Silva, gerente operacional da Biogás. “É uma usina termoeletrica. Não polui a atmosfera”, explica.

A energia entra na rede da AES Eletropaulo e é distribuída normalmente para casas e empresas. “É um grande projeto. Evita o aquecimento global e ajuda na matriz energética, porque é uma nova fonte de energia”, opina o secretário municipal do Verde e Meio Ambiente, Eduardo Jorge. Professora do Departamento de Saneamento e Ambiente da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Eglê Novaes Teixeira lembra que a viabilidade econômica deste tipo de usina depende do tamanho dos aterros.

“Não há nada contra este tipo de produção de energia. O único problema é o custo elevado. Em São Paulo, os aterros são grandes. É só questão de aproveitar o metano, um subproduto da queima da matéria orgânica. Quando você tem pequenos espaços, a geração

de metano não é suficiente”, afirma Eglê. A experiência paulistana será apresentada às outras cidades em 2 de junho. Do debate, participarão representantes de Jacarta, na Indonésia, Cidade do México, no México, e Lima, no Peru.

Esta será a 4ª edição do C-40. Eduardo Jorge acredita que a reunião pode ser um passo importante para que as maiores cidades do mundo reivindiquem um papel mais importante nas decisões de políticas ambientais, que hoje ficam sob responsabilidade dos governos nacionais e da ONU. ■

BENEFICIADOS

**600**  
MIL

Pessoas são abastecidas pela energia produzida em dois aterros sanitários desativados

## Novos parques e árvores não são suficientes

■ A criação de 33 parques e o plantio de 1,5 milhão de mudas de árvores não foi suficiente para fazer São Paulo atingir o nível de 12 metros quadrados de área verde por habitante, recomendado pela OMS. Hoje, o índice na cidade é 2,3. Caso cumpra a promessa de inaugurar mais 33 parques até 2012, a Prefeitura o elevará para 4,5.

“Quando falamos em área verde, não é só quanto plantou. Você tem que olhar

quanto isso amenizou o calor na região”, explica o presidente do Instituto Brasileiro de Proteção Ambiental (Proam), Carlos Bocuhy.

O ambientalista lembra que a inauguração de parques na periferia é importante pelo aspecto “social, ambiental e urbanístico”, mas que o plano deve contemplar medidas de diminuição das ilhas de calor, concentradas no centro. O prefeito Gilberto Kassab lembra que, quando assumiu o cargo, a cidade tinha 13 milhões de metros quadrados de área verde (1,2 por habitante) e que pretende deixar 50 milhões de metros quadrados de verde. ■

**2,3**

Metros quadrados de área verde por habitante é a média da capital

**12**

Metros quadrados de área verde por habitante é o índice ideal, diz OMS